



Sipatsi Networking Workshop

FASE 1 TRANSCRIÇÃO

12 Maio 2022



Emerson: Primeiro, como a nossa agenda diz, vamos rever a última sessão. Durante a última sessão foi discutido o formulário. Três ou quatro organizações não preencheram o formulário. Então, agora vamos primeiro continuar com as organizações que não preencheram o formulário. De Angola, Nani hoje não estará. Vou perguntar ao Malawi, Thumanilethu, quem vai representar Thumanilethu agora?

Thumanilethu: Olá a todos.

Emerson: Vamos começar a segunda sessão continuando a desenvolver o questionário. Talvez você possa fazer uma pequena apresentação sobre quem você é e o que você está fazendo na sua organização, por favor?

Vince Malua: Certo. Meu nome é Vince Malua, do Malawi. Trabalho em Thumanilethu. Trabalhamos num campo de refugiados no Malawi, em programas que são benéficos para os refugiados nessa comunidade e, claro, nas aldeias vizinhas. Não tenho participado dessas sessões porque também estou preocupado com outras tarefas e projectos. Estou a substituir Tressou que está viajando agora, não está aqui, mas, pode precisar, algumas dicas em termos do que se passou aqui hoje, para dar continuidade. Por outro lado, não tenho um histórico adequado sobre o que vocês falaram da última vez para dar continuidade

Emerson: Ok. Então, você tem outra colega aqui. Ela pode se apresentar?

Vince Malua: Sim. Só um momento

Tshefundo: Oi. Eu sou Tshefundo de Thumanilethu e também represento Tressou.

Emerson: Ok. Obrigado. Vince, Na sessão passada discutimos sobre o formulário, com o questionário sobre projectos de cada país, de um ou dois projectos geridos, o local do projecto, período de implementação. Sendo opcional, também se pode preencher, ou não, quem foi o doador, o financiador e o orçamento. Além disso, os problemas que ocorreram na gestão, por exemplo, dificuldades no cumprimento das obrigações, de acordo com os procedimentos dos financiadores e os resultados que se alcançam em termos de taxa de satisfação, em percentagem. Em seguida, falámos sobre exemplos de relatórios financeiros e relatórios narrativos. Muitas empresas apresentaram diferentes tipos de relatórios financeiros e narrativos. Então, agora vamos continuar a discutir, a analisá-lo, a dar mais informações, sobre este questionário. Por isso, da sua parte, precisamos que dê um exemplo do projecto que geriu no passado. Apenas um exemplo simples, por favor.

Vince Malua: Tudo bem. Deixe-me falar sobre um projecto que estamos executando num acampamento. É chamado de "Projecto de Storytelling". Este projecto é para manter o património cultural imaterial entre os refugiados no campo. O campo de refugiados aqui no Malawi tem cerca de 52 mil pessoas de cerca de cinco países, Ruanda, Burundi, RDC e Etiópia.

Assim, alguns dos refugiados, especialmente os jovens, nasceram no campo e não conhecem nenhum outro lugar, excepto o campo, mas eles têm um passado. Alguns deles vêm do Burundi, mas não conhecem histórias ou contos populares do seu país. Então, nós viemos com o apoio da Comissão Nacional para a UNESCO no Malawi, e da Ray Foundation Limited, da Nova Zelândia, elaborar este projecto onde temos idosos contando histórias de uma maneira tradicional. As pessoas podem sentar-se à volta da fogueira e dos mais velhos, contar histórias e passá-las aos mais novos, para manter as histórias vivas, para passarem o

património cultural imaterial, as suas origens, para as manter vivas e conhecer as suas tradições e origens: de onde eles vêm e porque agora eles estão limitados.

Alguns deles casam e têm filhos no acampamento. Então, esse projecto está em execução há cerca de dois anos. Tem desafios e algumas limitações. Um dos desafios, por exemplo, foi o Corona vírus. Penso que deve ter afectado quase todos nós no espaço criativo.

Costumávamos apresentar essas histórias ao vivo. Agora, com a chegada do Corona, tivemos que mudar, começámos a usar a rádio. Há uma rádio comunitária dentro do campo de refugiados. Portanto, temos que pré-gravar as histórias e transmiti-las na rádio. De alguma forma, está-nos desafiando a monitorar a audiência ou quantas pessoas são capazes de ouvir ou participar, quando os nossos programas são exibidos.

Outra coisa: também nos perturbou um pouco em termos de orçamento, porque agora, em vez de apenas pagar aos contadores de histórias, temos que esticar o orçamento para pagar pelos estúdios de gravação de rádio e também pelo tempo de antena. Há aí um problema orçamental e, naturalmente, em termos de acompanhamento de quem está a ouvir e de quem não está. Esse é outro desafio.

Este projecto está acontecendo dentro do Campo de Refugiados de Zalega. Essa é a nossa localização. Sobre o período de implementação: Começámos há cerca de dois anos e estamos continuando agora. Agradecemos a Deus, porque agora as coisas estão de alguma forma normalizando. Pretendemos voltar às nossas performances ao vivo. Este mês, vamos fazer a nossa última apresentação de rádio a partir de Maio. Será ao vivo novamente, porque algumas das restrições em relação ao Corona foram relaxadas. O financiador é como eu disse, a Fundação Ray, mas também estamos trabalhando em parceria com a UNESCO. Assim, a Fundação Ray e a UNESCO estão a co-financiar, ou a co-patrocinar-nos para apresentar a implementação do projecto dentro do campo.

Problemas encontrados: Alguns que temos enfrentado, dizem respeito ao orçamento, mas eu acredito que também se deve considerar o corte de despesas. Problemas administrativos são relacionados à logística e também em termos de rastreamento e monitoramento, dos ouvintes, os percentuais de escuta. Temos problemas com isso, mas estamos tentando o nosso melhor usando os líderes dos blocos em diferentes locais dentro do acampamento. Também usamos entrevistas individuais, às vezes, num grupo para verificar e acompanhar o progresso, em termos de participação. Deixe-me parar por aí, a menos que haja algo que eu deva qualificar.

Emerson: Ok. É tudo. Obrigado. Vou pedir-lhe para me enviar o novo *link* com as novas notas actualizadas. Então, você pode inserir no *link* e preencher dois exemplos na linha da sua organização.

Vince Malua: Sim, ótimo. Farei isso.

Emerson: Obrigado. Infelizmente, tenho algumas organizações que não preencheram o formulário e não participam. Calisto, você está aqui? Sim. Eu ouço-te, mas não sei se é o teu sinal ou o meu, não te consigo ouvir bem, Calisto. Na última sessão, disse que tem outro exemplo para partilhar. Portanto, eu preciso de mais um exemplo.

Na minha agenda, vejo o desenvolvimento da abordagem de visualização. Ainda estou à espera de diferentes tipos de exemplos. Relatórios financeiros e narrativos foram recebidos apenas de cinco organizações. Outras organizações podem enviar mais.

Podemos retomar tudo o que falámos na última sessão? Eu gostaria de saber, em dois minutos por organização, quais são as novas considerações que têm sobre a última sessão. Vamos discutir sobre as soluções dos problemas que preenchemos no formulário. Tshepiso, você tem mais informações para nós, por favor? Olá? Tshepiso.

Tshepiso: Pode explicar melhor a questão?

Emerson: Sim. Você tem, um novo comentário para nós sobre os problemas que falámos sobre relatórios financeiros e narrativos? Problemas enfrentados durante um projecto que geriu no passado?

Tshepiso: Ok. Penso que vou ter que pensar um pouco sobre isso. Então, passo à próxima pessoa.

Emerson: Ok. Kabwe, tem um novo comentário para nós?

Kabwe: Desculpe. Estou um pouco confuso. Não entendo qual é a pergunta.

Emerson: Para todos, têm um novo comentário sobre o formulário que já discutimos? Precisamos de mais exemplos, novos problemas. Esse formulário será usado nos próximos *workshops* para discutir soluções para os problemas que falámos. Mas só se vocês tiverem novos comentários.

Kabwe: Ok. Então, você está dizendo que quer comentários para além do que já discutimos e submetemos, se tivermos algo extra.

Emerson: Exactamente.

Kabwe: Ok. Eu penso que não tenho mais nada. Penso que os nossos problemas são semelhantes em termos de gestão de projectos. Eu penso que, todos já explicaram tudo e há opiniões diversas. Penso que não tenho nada de novo para adicionar. Obrigado.

Emerson: Ok. Jenny tem alguma coisa para acrescentar?

Jenny: Nada realmente novo. Penso que o nosso maior desafio agora, realmente fica em torno dessa desconexão entre o alinhamento do orçamento com a visão artística e como resolver isso.

Emerson: Ok. Obrigado. Angela, tem um novo comentário?

Angela: Não tenho nada a acrescentar aos pontos que já dei.

Emerson: Ok. Melody, tem um novo comentário sobre as ideias já discutidas?

Melody: Desculpe, estou com desafios técnicos. Agora estou conectada com o meu telefone porque meu computador não está funcionando muito bem e estou ficando sem bateria. Eu não trouxe o meu carregador comigo. Então, eu vou ser muito rápida.

Penso que para que possamos ajudá-lo mais extensivamente Emerson, assumi que você pensou numa pausa para a terceira sessão, porque vai compilar todos esses problemas e, provavelmente, talvez até mesmo compartilhar connosco antes da reunião, para que possamos também pensar noutras considerações.

Então e porque você acabou de me perguntar, não tenho certeza se foi levantada por meus colegas antes, mas também percebi que algumas das coisas não são particulares para a minha organização. Só têm a ver com culturas de doadores e parceiros ou receptores. Às vezes, há um choque de culturas, porque os doadores não entendem que a maneira que as

organizações criativas trabalham na África é muito diferente da maneira que empresas similares trabalhariam na Europa. Às vezes recebe-se um fundo é dito: Isso é para fazer o programa ABC, mas não vai cobrir nenhum custo de administração, ou não vai cobrir nenhum custo de recursos humanos. Funciona na Europa, mas, às vezes, não funciona em África. Constata-se que as organizações criativas só são activas, quando dispõem de financiamento e que o financiamento cobre esses recursos humanos. Eu sei, por exemplo, que o fundo ICH com a UNESCO está sempre cobrindo quase 90% do programa, mas não cobre os Recursos Humanos e o financiamento, mais ou menos, no máximo é de cem mil dólares para esse projecto. Portanto, para mim, sinto que há também alguns conflitos culturais contextuais.

Emerson: Ok. Obrigado, Melody. Para nós, em Moçambique e para a maior parte das organizações daqui isso também acontece.

Ainda não fiz um resumo das discussões, porque ainda estamos analisando e estudando cada exemplo que recebemos. Vamos preencher e compartilhar com todos vocês um exemplo de relatório narrativo e financeiro. Vamos ver como preparar a última sessão. Para nós, é uma iniciativa boa, mas nova, mas pensamos que vai ajudar as organizações a fazerem um bom relatório financeiro e narrativo.

Hoje, talvez, não vamos levar duas horas como tínhamos previsto. Vou explicar como será a estrutura do próximo *workshop* que será de 24 a 26 de Maio. Convidei cinco gestores de diferentes áreas, pessoas que gerem eventos de música, cineastas, gestão administrativa, professores de uma universidade cultural, de Moçambique. Ainda estamos esperando que outro confirme. Vamos fazer uma conferência virtual. Vamos ser o anfitrião, aqui em Maputo, no Cinema Scala, o nosso parceiro. No dia 24, vamos apresentar todos eles. Os nossos convidados falarão sobre sua experiência no dia 24, 25 e depois no dia 26. No primeiro dia, apresentaremos a lista dos problemas identificados no formulário com os exemplos que obtivemos. Enviarei, talvez no dia 20, o formulário com todos os problemas.

Então, vamos apresentar a estrutura do *website* que vamos desenhar.

No nosso sector, estamos enfrentando muitos problemas na gestão de projectos, sobre os procedimentos a serem aplicados durante a implementação dos projectos, sobre os requisitos dos doadores. A ideia principal do website é, em primeiro lugar, para as pessoas da nossa região saberem como resolver esses problemas. Em seguida, vamos inserir no website, os exemplos que temos do formulário e as respectivas ferramentas para resolvê-los. Pedimos, aqui em Moçambique, de diferentes doadores, manuais de procedimentos administrativos e financeiros.

Vamos aceitar todos os vossos comentários ou informações. Cabe a todos nós, com ideias boas ou diferentes, contribuir para podermos avançar para outro passo. Outros pontos de vista sobre os problemas, provavelmente, levar-nos-á para uma solução de bom senso e obteremos bons resultados e relatórios financeiros e narrativos bem feitos.

Melody, você estava falando que os doadores devem conhecer melhor África. Sim, enfrentamos um contexto diferente quando comparado com a Europa EUA e outros lugares.

Essa será a estrutura do próximo *workshop*. Vamos realizá-lo em inglês ou traduzido do português para o inglês.

Quando finalizarmos o segundo *workshop*, vamos criar, não apenas um website, mas também uma página no Facebook e em outras medias sociais.

Outra coisa que tenho a dizer. Estamos felizes, nesta fase, porque vocês todos estão colaborando com Sipatsi e isso é bom. Quero dizer, o resultado será bom, porque podemos ver que temos problemas iguais, ou semelhantes. Talvez as pessoas que virão aqui possam fornecer parte da solução, mas devemos continuar a discutir sobre ideias de como ter uma gestão sólida.

Penso que é evidente o que temos de fazer. Agora, de Angola, dizem que não têm um exemplo recente, mas vai enviar um exemplo do passado. Ainda estou à espera da Universidade do Malawi. Não sei porque não disseram nada. Mas temos aqui um bom exemplo. Vamos desenvolver o esboço final das perguntas da última sessão sobre este exemplo.

Vamos continuar a trabalhar e todos que não enviaram o exemplo de relatório financeiro e narrativo por favor enviem.

Vou enviar, na segunda ou terça-feira, os acordos assinados e durante a próxima semana, vou enviar a transferência referida no acordo. Continuaremos a falar por *e-mail* ou por *WhatsApp*, ou ainda vou ligar para todos vocês. Não vamos usar duas horas, hoje. Alguém quer dizer algo? Sim Calisto?

Questão: Tenho uma questão.

Emerson: Por favor.

Questão: O *website* que vai ser criado, será que vai incluir a informação que temos dado? Será que contém essa informação? Isso, que estamos a discutir?

Emerson: Quer saber quais são as informações que vamos incluir no *website*?

Questão: Sim

Emerson: Incluiremos exemplos de relatórios financeiros, resultados de relatórios narrativos, experiência das pessoas que convidamos para a última sessão do *workshop* e soluções para obter bons resultados nos projectos. Não só os problemas, mas também as soluções. Partes das discussões que tivemos aqui, vamos transcrever e traduzir. Também em relação aos materiais. Fui claro?

Questão: Sim, entendi agora.

Emerson: Está bem. Obrigado. Se algum de vocês tiver outro comentário sobre esse formulário, podem enviá-lo, porque é melhor haver muitas perguntas para discutir e encontrar soluções para melhorar os nossos projectos. Nós também procuramos obter um melhor relacionamento com os doadores, porque o *website* será compartilhado também com diferentes doadores, e todos vocês, parceiros de Sipatsi serão anfitriões deste *website* para mostrar na vossa região, os vossos problemas. Podemos continuar a desenvolver o *website*. Este é o primeiro exercício, mas o objectivo final do *website* não é apenas obter soluções para problemas, mas também mostrar os problemas que a nossa região enfrenta na gestão de projectos culturais. O objectivo é obter uma excelente gestão de projectos com relatórios financeiros e narrativos sólidos.

Temos 5 organizações que não participaram hoje. No entanto, vamos fazer um acompanhamento, porque hoje só falámos sobre a ideia do que estamos preparando para o

futuro. Obrigado a todos. No dia 19 ou 20 de Maio, enviarei o resumo do que iremos discutir no último *workshop*. Para a Sipatsi também é um novo desafio. Obrigado.